

TRAGÉDIA NA CAMPANHA



A DESPEDIDA

REPRODUÇÃO/INTERNET

‘A gente comemora o pai brilhante que você sempre foi’

Em vídeo postado na internet no fim de semana, filhos fazem homenagem a Campos por seus 49 anos

LETICIA LINS E MAIÁ MENEZES
opais@oglobo.com.br

-RECIFE E RIO- A última homenagem pública dos cinco filhos de Eduardo Campos foi feita por meio de redes sociais e postada no último domingo, dia em que o ex-governador de Pernambuco comemorou seu aniversário de 49 anos e o Dia dos Pais. Em um vídeo publicado na página do candidato no Facebook e no canal oficial de Campos no YouTube, Maria Eduarda, de 22 anos; João Henrique, de 20; Pedro Henrique, de 18; e José Henrique, de 9; agradecem ao pai por ser presente e ter o sonho de um dia cuidar dos brasileiros como cuidou de seus filhos. O pequeno Miguel, de 7 meses, também aparece no vídeo.

“Apesar da vida atribulada, muito obrigada por tudo que fez por mim, pela nossa família”, disse Maria Eduarda. “Você sempre conseguiu estar presente nos momentos da vida de cada um, sempre com aquele carinho, sempre sendo aquela fortaleza para a frente”, continuou a filha. Os filhos dizem no vídeo que o dia era duplamente do pai, por causa do aniversário e do Dia dos Pais. “A gente comemora sua vida e o pai brilhante que você sempre foi”, afirmou Maria Eduarda. “Foi o melhor presente de aniversário que já recebi. Muito obrigada, meus filhos, amo vocês”, respondeu Campos.

Durante todo o dia de ontem, a viúva Renata de Andrade Lima Campos, de 47 anos, recebeu a visita de amigos na casa da família, no bairro Dois Irmãos, Zona Norte de Recife. Ela acompanhou o noticiário em companhia dos filhos. Pouco a pouco, o jardim da casa ficou cheio de parentes, amigos, aliados políticos, deputados, ex-secretários estaduais e conselheiros do Tribunal de Contas do Estado. “Não estava no script”, dizia Renata aos presentes.

ARCEBISPO DIZ QUE VIÚVA MANTEVE SERENIDADE
Simples mas enérgica, influente mas discreta, guerreira segundo o seu pai, o clínico Ciro Andrade Lima, Renata chegou a consolar alguns amigos, pela manhã, quando começaram a lhe telefonar para dar notícias de que havia suspeita de que o avião em que viajava o seu marido tinha caído. Acreditando nas primeiras notícias veiculadas pelas emissoras de rádio e televisão, segundo as quais o acidente em São Paulo fora com um helicóptero, ela avisava pacientemente: “Mas ele viajou de avião”. Pouco tempo depois, recebia a confirmação da tragédia.

— Eu havia saído de uma cerimônia no Palácio da Justiça e, quando cheguei ao Palácio do Campo das Princesas, a boataria já era muito grande. Então, telefonei para Renata e falei sobre o assunto. Mas ela tranquilizou a todos, afirmando que a aeronave em que ele viajava era, na realidade, um jatinho.

Pouco depois, o chefe da Casa Civil, Luciano Vasquez, entrou no gabinete do governador, afirmando que o avião que caíra era igual ao que Eduardo usava. A partir daí, a tensão só fez aumentar — contou Manoel Messias, que é assessor do governador de Pernambuco, João Lyra Neto (PSB). — Em seguida, ouvimos que havia dez sobreviventes e todos comemoraram. Mas os sobreviventes, ao que o noticiário se referia, eram as pessoas do entorno onde ocorreu o desastre — acrescentou.

Renata estava no Rio de Janeiro, acompanhando o marido, que na noite de terça-feira participou de entrevista no “Jornal Nacional”. A viúva voltou para o Recife na manhã de ontem, com o filho Miguel. Renata viajou acompanhada do assessor de Eduardo Campos, Rodrigo de Andrade Molina.

De acordo com o arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, dom Fernando Saburido, a viúva manteve-se controlada:

— Encontrei uma mulher muito abalada, mas serena.

FILHA MAIS VELHA CHORAVA MUITO

O arcebispo de Olinda e Recife, que vai tratar das cerimônias religiosas do velório e do sepultamento, contou que esteve com Campos em sua festa de aniversário, no último domingo:

— Testemunho pessoalmente o comprometimento cristão que nosso irmão, Eduardo Campos, teve ao longo da vida, especialmente na atenção para com a formação e educação cristã dos filhos. No desempenho de suas funções políticas, nunca escondeu sua devoção à Nossa Senhora. E como gestor, jamais se esquivou em firmar parcerias com nossas instituições católicas, para o bem comum do povo pernambucano. Sua memória, como a do avô, falecido na mesma data, há nove anos, será guardada por todos nós, conterrâneos e irmãos na fé. Ele era uma pessoa íntegra, séria e responsável.

Os filhos, de acordo com amigos e familiares, demonstravam calma. Mas Maria Eduarda, a mais velha, chorava muito. No final da tarde, amigos dos jovens foram visitá-los e prestar solidariedade.

Médico conceituado em Pernambuco, o pai de Renata disse para Ricardo Ferreira de Lima, ex-assessor de Campos e atualmente emprestado à Assembleia Legislativa de Pernambuco, que pensava em viver 90 anos, mas que agora terá que viver até os 115, para cuidar de Renata e dos netos. *(Colaborou Marcelo Remigio)* •

NA WEB
glo.bo/loKmn57
Assista ao vídeo dos filhos de Campos para o Dia dos Pais



Agradecimento. Filhos de Campos em cena do vídeo em homenagem ao aniversário do ex-governador e ao Dia dos Pais

Mãe de Campos passou mal no TCU

Ministra Ana Arraes demorou a saber do acidente em Santos

VINICIUS SASSINE
vinicius.jorge@bsb.oglobo.com.br

-BRASÍLIA- A ministra do Tribunal de Contas da União Ana Arraes demorou a saber o que ocorreu com o filho Eduardo Campos. O apagão dos celulares de Campos e dos assessores mais próximos de sua campanha era um mau sinal, e, por volta das 11h, a informação não oficial de que Campos era uma das vítimas do acidente em Santos já havia se espalhado. Ana estava no plenário do TCU, na posse do ministro Bruno Dantas, sem saber de nada.

Pelo circuito interno da TV do tribunal, os assessores viam uma ministra sorridente. Quando ela deixou o plenário e subiu a seu gabinete no 3º andar, foi informada do acidente e da suspeita da presença do filho na aeronave. Caiu em prantos. Seguiu para o gabinete do presidente do TCU, Augusto Nardes, amparada por assessores. Passava de meio-dia. O acidente teria ocorrido antes das 10h.

Nardes disparava ligações a parlamentares do PSB, partido que Campos presidia. Ana estava abalada e passou mal. Precisou de atendimento

médico, o que levou ao bloqueio do serviço médico do tribunal para recebê-la. Pessoas no serviço médico no momento do atendimento a ela relatam o abalo e a incredulidade da ministra.

— Deus não dá um fardo pesado a quem não pode carregar. Não sei se eu vou conseguir carregar — disse ela, segundo relatos dessas pessoas.

A área médica fica no térreo do anexo 3 do TCU. Em estado de choque e com picos de pressão, Ana foi medicada com um ansiolítico. Nardes a acompanhava. Confirmada a presença de Campos na aeronave e a in-

formação de que não havia sobreviventes, coube a Nardes dar a notícia a Ana Arraes:

— Ela não sabia o que estava acontecendo. Foi muito difícil comunicá-la da morte do filho.

Com 67 anos, Ana deixou o serviço médico pela garagem, indo para a Base Aérea em Brasília. Embarcou em avião da FAB por volta das 14h40m com o ministro José Múcio e um médico.

No início da noite, Ana chegou à residência da família, no bairro de Dois Irmãos, em Recife. Com roupa azul-escuro e a face bastante carregada, não falou com a imprensa. •



“Deus não dá um fardo pesado a quem não pode carregar. Não sei se eu vou conseguir carregar”

Ana Arraes
Mãe de Eduardo Campos, ministra do TCU, ao saber da morte do socialista

ALTON DE FREITAS/9-9-2011

#RIPEDUARDOCAMPOS

Nas redes sociais, o luto

Menções a presidenciável aumentam cem vezes no Twitter



RAPHAEL KAPA
raphael.kapa@oglobo.com.br

Entre as primeiras informações desencontradas sobre um acidente de helicóptero em Santos até a notícia consolidada da morte de um presidenciável em um jatinho particular, as redes sociais foram do boato ao luto pela morte de Eduardo Campos.

Levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas para O GLOBO mostra que uma grande mobilização na internet ocorreu em volta do nome de Campos. A quantidade de menções ao ex-governador, quando comparada com a sua habitual média, foi multiplicada cem vezes.

Até as 18h de ontem, foram 350 mil postagens no Twitter sobre o episódio, sendo que 10% foram oriundas de São Paulo; 9%, do Rio; e 3%, de Brasília. Em Recife, capital de Pernambuco, onde ele foi governador, a participação foi de 7%.

— As redes estão de luto. Foi como uma tsunami. Enquanto os veículos tradicionais corriam para checar a informação, já havia algumas postagens falando sobre a morte. Quando a informação foi confirmada, o volume foi pungente — afirma Marco

Aurélio Ruediger, diretor de Análise de Políticas Públicas da FGV, responsável pelo levantamento, e que afirma que o luto é o principal elemento nas publicações. — Na noite de terça-feira, ele estava no “Jornal Nacional” (da TV Globo), na sala de estar das famílias, e no dia seguinte ele morre. É como se uma pessoa falecesse no dia seguinte àquele em que visitou sua casa.

O maior pico nas referências ao ex-governador deu-se quando a informação estava sendo confirmada pelos meios de comunicação. Por volta das 13h, foram quase cinco mil menções por minuto ao político no Twitter.

— A maioria das publicações ligou Campos a outros temas, como “família”, “luto” e “Deus”. Alguns poucos tentaram ligar a imagem dele à de outras lideranças. É muito prematuro fazer uso dos nomes que aparecem nas redes sociais relacionando-os ao legado político de Campos — afirma Rue-

diger, afirmando que essa discussão ainda deve ocorrer. — Acredito que esse debate vá acontecer nos próximos dias e será feito, principalmente, nas redes.

Para Cristiano Maciel, professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e um dos autores do livro “Digital Legacy and Interaction: Post-Mortem Issues” (Legado digital e interação: Questões pós-morte), o grande movimento de luto on-line é impulsionado pelo alto fluxo de informações atualmente.

— O enorme volume de informações que existe na internet faz com que o luto se propague intensamente. A cada publicação demonstrando os sentimentos de alguém com o episódio, outros leem e reproduzem esse comportamento — diz Maciel.

Ruediger afirma que o compartilhamento de informações nas redes mostra os variados sentimentos das pessoas com o fato e que, além de somente reproduzir a informação, elas também comentam sobre ela:

— Apesar de trágico, é um momento que serve para mostrar como as pessoas se comportam em episódios como este. Ao meio da tristeza e do receio, eram feitos comentários que já mostram o debate político. •